

GÊNEROS TEXTUAIS E DOCÊNCIA COMPARTILHADA, UMA PRÁTICA AO AUXÍLIO DO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM

TEXTUAL GENRES AND SHARED TEACHING, A PRACTICE TO AID THE TEACHING AND LEARNING PROCESS

Cleber Cezar da Silva¹

Instituto Federal Goiano

Resumo: Esta pesquisa tem como objetivo apresentar as contribuições do uso de gêneros textuais, na docência compartilhada, em uma turma de 1º ano, do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, do Instituto Federal Goiano – Campus Urutaí. O método submetido é a pesquisa-ação em uma abordagem qualitativa. Os instrumentos na metodologia foram à aplicação de três textos – crônica Vida em Manchetes, Luís Fernando Veríssimo, o conto Oração do Milho, Cora Coralina e o romance Vidas Secas, capítulo Contas, Graciliano Ramos –, a sequência didática de Schneuwly e Dolz (2004) foi tomada como modelo e norteou esse processo. A execução das atividades pedagógicas se deu em três momentos – total de doze aulas –, cada gênero textual teve a participação de dois grupos de professores, área do ensino médio e técnica. Assim, como observado por Curto (2000); Marcuschi (2002, 2008, 2011) e os PCN's (1997), que o ensino de língua portuguesa é por meio de textos, percebe-se na docência compartilhada, que o texto é fundamental para a aprendizagem do educando em qualquer disciplina, seja da área técnica ou não. Percebe-se que o ensino com gêneros textuais é de fundamental importância no processo de ensino-aprendizado do educando. Por fim, o trabalho em sala de aula com os diversos gêneros contribui para o aluno ter acesso à língua em funcionamento, o que permite ao aprendiz maiores condições para receber e produzir diversos textos, constituídos em áreas diversas do conhecimento.

Palavras-chave: gêneros textuais; docência compartilhada; ensino-aprendizado.

Resumen: Esta investigación tiene como objetivo presentar las contribuciones de la utilización de los géneros textuales en la enseñanza compartida en una clase de primer grado, del Curso Técnico Agrícola Integrado en la escuela secundaria, del Instituto Federal Goiano - Campus Urutaí. El método se somete a la investigación-acción en un enfoque cualitativo. Los instrumentos en la metodología fueron la aplicación de tres textos - crónica Vida en Titulares, Luis Fernando Veríssimo y el cuento Oración del maíz, Cora Coralina - la secuencia didáctica Schneuwly y Dolz (2004) fue tomada como modelo y guían este proceso. La ejecución de las actividades educativas se llevó a cabo en dos etapas - total de ocho clases - cada género contó con la presencia de dos grupos de profesores, la escuela secundaria y el área técnica. Por lo tanto, como se ha señalado por Curto (2000); Marcuschi (2002, 2008, 2011) y el PCN (1997), la enseñanza del idioma portugués es a través de textos, uno se da cuenta de la enseñanza compartida de que el texto es fundamental para el aprendizaje del estudiante en cualquier disciplina, si el área técnica o no. Se dio cuenta de que la enseñanza con los géneros es de fundamental importancia en la educación del proceso de enseñanza-aprendizaje. Por fin, el trabajo en el aula con diferentes géneros contribuye a que el estudiante tenga acceso al lenguaje

¹ Doutor em Linguística (UnB). Professor de Línguas (Português/Espanhol). E-mail: cleber.silva@ifgoiano.edu.br.

en funcionamiento, lo que permite al alumno mejores condiciones para recibir y producir diversos textos, realizados en diversas áreas del conocimiento.

Palabras-clave: géneros textuales; enseñanza compartida; enseñanza-aprendizaje.

Submetido em 25 de março de 2020.

Aprovado em 10 de julho de 2020.

Introdução

A linguagem é interação humana, e no decorrer de sua vida o homem convive com diferentes tipos de linguagem, na qual vai se aprimorando e construindo na interação com o outro a apreensão e compreensão do uso do seu código linguístico. A linguagem é entendida por Bakhtin (2010) de tal modo que o sujeito passa a ocupar papel de destaque em qualquer situação de interação, uma vez que, é a partir dele que se torna possível a compreensão das diversas relações sócio-históricas que caracterizam uma sociedade.

É por meio da linguagem que nos são apresentados os gêneros textuais, que fazem parte da vida escolar e cotidiana do indivíduo. Os gêneros textuais são práticas textuais vinculados à vida social, entidades sócio-discursivas e formas de ação social que fazem parte da situação comunicativa. Surgem lado a lado às necessidades interacionais (MARCUSCHI, 2008).

No contexto de sala de aula, trabalhar com gêneros textuais é conduzir o educando a outros mundos, bem como a construir o seu próprio mundo de leitor e escritor de textos. E enquanto professores, nós é que somos o elo desta construção de mundos, assim, tomamos por base nesta pesquisa à docência compartilhada para conduzir o aluno, enquanto leitor, a fazer os vários paralelos em um único texto com as áreas de ensino médio e técnico (agropecuária).

Esta pesquisa surgiu a partir do projeto *Leitura trans-formando leitores no ensino médio*, financiado pela FAPEG (Fundação de Amparo e Pesquisa do Estado de Goiás), em parceria com professores do Instituto Federal Goiano e Universidade Federal de Goiás – Faculdade de Letras. Assim, nessa pesquisa faz a junção dos gêneros textuais e à docência compartilhada, que visou auxiliar na execução do Projeto e aplicação na sala de aula da primeira série do curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio.

Em um contexto heterogêneo que é a sala de aula e em especial de uma escola de ensino médio técnico, usar da docência compartilhada é uma situação inovadora e com o suporte de textos, os gêneros textuais, é enriquecedor. Pois trabalhar com gêneros textuais é conduzir o educando a outros mundos, bem como a construir o seu próprio mundo de leitor e escritor de textos.

Na efetivação do projeto, foram elaborados os planos de aula que contemplavam o conteúdo e as disciplinas que iriam fazer parte de cada fase. Ao todo foram utilizadas 12 aulas, sendo 4 aulas para cada texto, sendo eles: i) Crônica – Vida em Manchetes, Luís Fernando Veríssimo (1994); ii) Conto – Oração do Milho, Cora Coralina (1962); iii) Romance – Vidas Secas – capítulo Contas, Graciliano Ramos (1985). Os textos foram escolhidos pelos coordenadores do projeto. As disciplinas para integrarem a execução das atividades foram eleitas de forma que tivessem relação com os textos, mas a de língua portuguesa era o eixo central de toda a atividade.

Os objetivos principais das atividades e que constaram nos planos de elaboração das aulas foram: i) incentivar a prática de leitura de textos literários como fonte de conhecimentos interdisciplinares, ii) exercitar a leitura e ampliar a capacidade de letramento do aluno; iii) compartilhar com outras áreas do conhecimento conteúdos importantes para a aprendizagem do aluno; iv) refletir sobre o espaço docente em sala de aula e a possibilidade de compartilhar esses espaços em uma perspectiva interdisciplinar. Enquanto professor colaborador deste projeto, a partir das observações feitas em sala de aula, irei compartilhar a experiência exitosa obtida.

1. Algumas considerações acerca de gêneros textuais e docência compartilhada

Entrecruzar duas áreas distintas, mas ao final com o mesmo objetivo é de grande valia, pois cada uma delas com suas peculiaridades proporcionam o mesmo fim, o processo ensino e aprendizagem do educando. Nesse contexto vale ressaltar que:

Ensinar a escrever textos torna-se uma tarefa muito difícil fora do convívio com textos verdadeiros, com leitores e escritores verdadeiros e com situações de comunicação que os tornem necessários. Fora da escola escrevem-se textos dirigidos a interlocutores de fato. Todo texto pertence a um determinado gênero, com uma forma própria que se pode aprender. A diversidade textual que existe fora da escola pode e deve estar a serviço da expansão do conhecimento letrado do aluno (BRASIL, 1997, p. 34).

Tomamos por base essa citação dos PCN's, para justificar que o ensino por meio de textos torna o aprendizado mais significativo, pois tanto na escola quanto fora dela o

aluno deve ser capaz de discernir que o uso do texto é recorrente ao contexto em que está inserido, mas o papel da escola é fundamental para que o mesmo saiba fazer o uso desta distinção ou adequação ao texto, e é na escola que o mesmo irá conhecer o processo da significância e uso destes textos. Essa gama de textos que envolvem os nossos educandos se advém com a era tecnológica, que tem trago muitas informações e novos gêneros textuais para o cotidiano escolar.

Assim, destacamos que o

Gênero textual refere os textos materializados em situações comunicativas recorrentes. Os gêneros textuais são os textos que encontramos em nossa vida diária e que apresentam padrões sociocomunicativos característicos definidos por composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados na integração de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas (MARCUSCHI, 2008, p. 155).

Desta forma, o trabalho didático-pedagógico com os gêneros presentes na sociedade pode tornar as aulas diversificadas e interessantes, desenvolver nos alunos suas habilidades e competências com textos, tanto na leitura quanto na escrita, e, também, contribuir para que o aluno faça o uso da comunicação nas diversas esferas da comunicação humana que se constituem na interação social. Apropriar-se dos gêneros textuais é desenvolver o próprio processo da comunicação do homem na sociedade em que está inserido. Pois,

Na realidade, o estudo dos gêneros textuais é uma fértil área interdisciplinar, com atenção especial para o funcionamento da língua e para as atividades culturais e sociais. Desde que não concebamos os gêneros como **modelos estanques** nem como **estruturas rígidas**, mas como **formas culturais e cognitivas de ação social** corporificadas de modo particular na linguagem, veremos os gêneros como entidades dinâmicas (MARCUSCHI, 2011, p. 18, grifos do autor).

Há de se considerar também que os gêneros textuais são formas de discursos proferidos em diferentes tipos de situações que os homens interagem entre si e com o meio em que vivem. Por isso, revelam aspectos sociais e sociais que são materializados em forma de textos, sejam eles orais ou escritos. Schneuwly e Dolz (2004) chamam a atenção para os vários elementos que identificam esses gêneros:

Cada esfera de troca social elabora tipos relativamente estáveis de enunciados: os gêneros; Três elementos os caracterizam: conteúdo temático, estilo, construção composicional; A escolha de um gênero se determina pela esfera, as necessidades da temática, o conjunto dos participantes e a vontade enunciativa ou intenção do locutor (SCHNEUWLY e DOLZ, 2004, p. 25).

É assim que os gêneros se tornam uma prática social da linguagem e seu reconhecimento e aprendizagem são necessários para as diversas situações de interação que o homem vive em seu cotidiano. O ensino dos inúmeros gêneros textuais na escola deve ser algo baseado na diversidade metodológica, instigando o aluno a ter diferentes olhares sobre os textos, não somente nos aspectos referentes à estrutura e organização da língua, mas nas possibilidades de comunicação, nas questões socioculturais envolvidas nos textos, nas informações intrínsecas trazidas por cada texto, bem como o contexto em que está inserido.

Nestas perspectivas vale mencionar que:

Já se tornou trivial a ideia de que os gêneros textuais são fenômenos históricos, profundamente vinculados à vida cultural e social. Fruto de trabalho coletivo, os gêneros contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia a dia (MARCUSCHI, 2002, p.19).

Diante dessas considerações, percebemos que o ensino com gêneros textuais é de fundamental importância no processo de ensino-aprendizado da língua. Afinal, o trabalho em sala de aula com os diversos gêneros contribui para o aluno ter acesso à língua em funcionamento, o que permite ao aprendiz maiores condições para receber e produzir diversos textos, bem como no ato comunicacional ter um desenvolvimento positivo auxiliando no processo de interação com o outro.

O ensino a partir dos gêneros textuais potencializam investigações para que a pesquisa e a prática pedagógica possam ir além das regularidades típicas dos gêneros, permitindo explorar também regularidades nas esferas sociais onde os gêneros são utilizados.

A imensa diversidade de gêneros forma a língua e, sabemos que, gêneros não são entidades fixas, que permanecem estáticos, independentemente do tempo e das mudanças ocorridas na sociedade. Sabemos que, ao contrário de serem estáticos, há gêneros que desaparecem e outros que nascem dependendo das necessidades dos falantes que os utilizam.

Em relação ao ensino de língua portuguesa por meio de textos, deve-se considerar a heterogeneidade de textos existentes em nossa sociedade e levar em conta a necessidade de tornar os alunos leitores e produtores de textos proficientes. O desafio docente está em criar situações em sala de aula que permitem aos alunos a apropriação

desta diversidade, valendo-se de metodologias eficientes que envolvam o educando significativamente.

Os gêneros textuais, além de sua carga sociocultural, historicamente construída, servem como ferramenta essencial na socialização do aluno, na construção de conhecimentos não especificamente ao ensino de língua portuguesa, mas isso deve ser planejado para tal fim. Como alicerce desse processo de ensino-aprendizado além das aulas de língua portuguesa, aliamos à docência compartilhada, para que juntamente com outras disciplinas pudéssemos efetivar o ensino interdisciplinar.

Segundo Traversini (2012) a docência compartilhada exige reinventar o exercício da docência, em dois aspectos: na atuação pedagógica e na forma de escolher e abordar os conteúdos escolares. Neste contexto, cada um dos professores passa a fazer a desconstrução do seu modo de ser docente para construir outro. E, de acordo com Samuel Fernández (1993), compartilhar a docência “permite a utilização flexível e eficiente do tempo do professor e se beneficia dos diferentes estilos de ensino, da colaboração entre profissionais e da utilização de alternativas de ensino”.

O compartilhar de tempo, recursos e alunos por dois ou mais professores é algo inovador no âmbito de escola pública. Além de vir ao encontro dos interesses tão presentes e atuais que dizem respeito à interdisciplinaridade, bem como à interação entre membros de dada comunidade escolar. Desta forma, torna-se importante estimular o trabalho em equipe, pois:

Uma pessoa sozinha pode aprender, mas se aprende melhor em grupo, é mais rentável. Um professor isolado pode inovar, mas os limites são mais estreitos e o esforço muito maior para um rendimento menor. Na escola, tudo é grupal: os alunos nas aulas; os professores nos ciclos, departamentos e direção. Trabalhar em grupo é uma condição. Isto não é fácil, mas a aprendizagem compartilhada, o trabalho cooperativo, são mais eficientes para assegurar maior qualidade e resultados mais sólidos. A atribuição de melhorar o ensino requer muitos ombros juntos (CURTO, 2000, p. 94).

A docência compartilhada, portanto, passa a ter um significado de completude, um responder as inquietações do outro, a alteridade, pois “reveste-se de uma missão comum”, os docentes compartilham anseios e dúvidas que se encontram, incompletudes que se completam, inseguranças que são superadas, saberes que se complementam, alunos que necessitam viver em coletividade e construir um processo ensino-aprendizagem de forma significativa, a base da alteridade.

Thurler (1995) defende a ideia de uma cultura de cooperação profissional, que leva os atores a investirem-se de uma missão comum e a construírem um quadro de

referências compartilhado. Não deixando de reconhecer e reforçar o ponto de vista dos atores individuais, busca o acordo sobre as finalidades educativas, a coerência entre os objetivos e as práticas e o controle dos fins almejados (TITTON, 2003, p. 28).

Essa prática do docente se unir aos demais (cooperação profissional), toma uma posição integradora e inovadora para a docência, provavelmente, essa ação terá reflexo no processo ensino-aprendizagem, favorecendo aos discentes aulas atrativas que irão resultar em seu sucesso.

2. O contexto e a metodologia da pesquisa

A metodologia a qual se submeteu a nossa pesquisa foi à pesquisa-ação em uma abordagem qualitativa pautada em algumas literaturas. De acordo com estudos realizados por Bell (2017), a pesquisa-ação trata de uma pesquisa aplicada, realizada por profissionais que por conta própria identificaram um problema, necessidade de mudança ou melhora. É nessa perspectiva que conduzimos a nossa pesquisa, buscamos fazê-la utilizando as Novas Tecnologias alicerçadas na aprendizagem colaborativa. E,

Em resumo, as origens da pesquisa-ação com Lewin apontam para uma investigação cuja meta é a transformação de determinada realidade, implicando diretamente a participação dos sujeitos envolvidos no processo, atribuindo ao pesquisador os papéis de pesquisador e de participante e ainda sinalizando para a necessária emergência dialógica da consciência dos sujeitos, na direção da mudança de percepção e de comportamento (GHEDIN; FRANCO, 2008, p. 216).

Essa observação nos fez buscar a abordagem do método que se revela qualitativo, conforme Lüdke; André (1986, p. 18) apontam: “o estudo qualitativo, como já foi visto, é que se desenvolve numa situação natural, é rico em dados descritivos, tem um plano aberto e flexível e focaliza a realidade de forma complexa e contextualizada”. E o caso pode até ser similar a outros, mas é ao mesmo tempo distinto, pois tem um interesse próprio, singular. E geralmente são naturalísticos, ou seja, coletam dados no seu ambiente e momento natural de ocorrência.

Esta pesquisa faz a junção dos gêneros textuais e à docência compartilhada, que visou auxiliar na execução do Projeto e aplicação na sala de aula da primeira série do curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio.

Na efetivação do projeto, foram elaborados os planos de aula que contemplavam o conteúdo e as disciplinas que iriam fazer parte de cada fase. Ao todo foram utilizadas 12 aulas, sendo 4 aulas para cada texto. Apresentamos na sequência os três textos e as

disciplinas que integraram cada módulo da execução do projeto: i) Crônica – Vida em Manchetes, Luís Fernando Veríssimo (1994): Língua Portuguesa, Sociologia, Zootecnia, Física, Arte e História; ii) Conto – Oração do Milho, Cora Coralina (1962): Língua Portuguesa, Zootecnia, Desenho técnico, Agricultura geral, Matemática e Tecnologia em alimentos; iii) Romance – Vidas Secas – capítulo Contas, Graciliano Ramos (1985): Língua Portuguesa, Matemática e Administração rural.

Os textos foram escolhidos pelos coordenadores do projeto, e, desta forma as disciplinas para integrarem a execução das atividades foram eleitas de forma que tivessem relação com os textos. A de língua portuguesa era o eixo central de toda a atividade. E, os objetivos eram: i) incentivar a prática de leitura de textos literários como fonte de conhecimentos interdisciplinares, ii) exercitar a leitura e ampliar a capacidade de letramento do aluno; iii) compartilhar com outras áreas do conhecimento conteúdos importantes para a aprendizagem do aluno; iv) refletir sobre o espaço docente em sala de aula e a possibilidade de compartilhar esses espaços em uma perspectiva interdisciplinar.

A par dos objetivos estabelecidos, utilizamos de acordo com Dolz, Noverraz & Schneuwly (2004) o procedimento da sequência didática, que é um conjunto de atividades pedagógicas organizadas, de maneira sistemática, com base em um gênero textual. Estas têm o objetivo de dar acesso aos alunos a práticas de linguagens tipificadas, ou seja, de ajudá-los a dominar os diversos gêneros textuais que permeiam nossa vida em sociedade, preparando-os para saberem usar a língua nas mais variadas situações sociais, oferecendo-lhes instrumentos eficazes para melhorar suas capacidades de ler e escrever.

3. Discussão a partir da execução e observação das aulas

A sala de aula é um espaço de troca de conhecimentos e de (trans) formação do aluno, em que levamos o mesmo a dar sentido a sua vida e ir em busca de novos horizontes, nesse sentido a leitura é o fio condutor de tais transformações. De acordo com Orlandi (2012), o ato de ler um texto é compreender os processos de produção de sentidos que nele circundam e que nem sempre são transparentes. Segundo a autora, é necessário enxergar os sentidos que se escondem e circulam num texto em sua relação com a exterioridade, levar em conta o contexto de produção da escrita e da leitura e os sentidos múltiplos que se escondem num texto.

A leitura de diferentes gêneros permite conhecer as várias possibilidades de práticas de linguagem, cumprindo os objetivos dos participantes que interagem em grupos sociais e situações específicas. Portanto, “a noção de gênero, constitutiva do texto, precisa ser tomada como objeto de ensino” (BRASIL, 1998, p. 23). Desta forma,

Todo texto se organiza dentro de determinado gênero em função das interações comunicativas, como parte das condições de produção dos discursos, as quais geram usos sociais que os determinam. Os gêneros são, portanto, determinados historicamente, constituindo formas relativamente estáveis de enunciados (BRASIL, 1998, p. 21).

Tendo como base os gêneros textuais, na sequência apresentamos os textos e resultados obtidos com a docência compartilhada.

O primeiro texto trabalhado foi a crônica *Vida em Manchetes*, Luís Fernando Veríssimo, 1994. As disciplinas que fizeram parte deste momento foram: Língua Portuguesa, Literatura, Sociologia, Zootecnia, Física, Arte e História. De início nos preocupamos em explicar aos alunos a qual tipo de texto se referia o que seria trabalhado, no caso, a crônica. A crônica é uma forma textual no estilo de narração que tem por base fatos que acontecem em nosso cotidiano. Uma de suas maiores características é o caráter contemporâneo, sendo muito relacionada com a ideia de tempo e relatando os fatos cotidianos de seu registro numa linguagem conotativa e literária.

No decorrer, as disciplinas envolvidas foram capazes de, a partir, de o texto trabalhado abordar temas e desenvolver o estímulo de produção textual do aluno. A Língua Portuguesa destacou, além da tipologia textual, conteúdos relacionados à gramática (advérbios e pronomes), o uso da linguagem, bem como as marcas de oralidade presente no texto. Na Literatura foi feito a análise do texto, para melhor compreensão e entendimento, e especificar a importância dela, pois trata do homem e do mundo ao seu redor. Em Zootecnia observou-se o botulismo e os riscos de contaminação com enlatados e, também, com os derivados dos animais. A disciplina de Física orientou-se sobre a lei da gravidade. Em Sociologia, a partir de Durkheim, enfatizou sobre o suicídio e que o mesmo é social, não uma escolha individual. Por fim, História e Artes se integraram e trouxeram as contribuições que as revoluções no decorrer da história do Brasil e do mundo fizeram com a vida do homem, de forma positiva e negativa.

O objetivo central dessa atividade foi o de incentivar a leitura de textos literários, ressaltando a sua importância na contemporaneidade, mostrando que ela perpassa pelas diversas áreas do conhecimento, não somente como aparato, mas como completude para estimular a integração no conhecimento junto à docência compartilhada, desenvolvendo a interdisciplinaridade em um contexto de escola técnica.

O poema *Oração do Milho* de Cora Coralina, publicado em 1962, foi o segundo texto a ser trabalhado e integraram as seguintes disciplinas: Língua Portuguesa, Literatura, Zootecnia, Desenho Técnico, Agricultura geral, Matemática e Tecnologia em Alimentos. O poema é um gênero textual relacionado com os gêneros literários. É impossível dissociar o poema da literatura, arte que tem a palavra como matéria-prima. O mesmo pode ser em prosa ou verso, as rimas e métricas são elementos observáveis. A linguagem pode ser verbal ou também não verbal, visual.

O texto trabalhado parte-se de um intertexto, já que sua estrutura é a de uma oração, e usa de referências históricas e literárias, usando de figuras de linguagem para dar sentido (vida) ao põem, assim a disciplina de Literatura se encarregou de fazer essas observações e análise do texto. Como o texto usa recursos de pontuações, a Língua Portuguesa explorou esse conteúdo, enfatizando a importância da pontuação, bem como o uso de vocativo e a semântica das palavras a partir de “milho”, que é utilizado como tema central do poema. A disciplina de Zootecnia, teve o cuidado de trazer sobre a alimentação do animal a partir do milho, que é tomado como trato. Junto a isso, Desenho Técnico e a Matemática ficaram por conta de auxiliar nas medições e planejamento da área para o plantio de uma roça de milho, concomitante, a Agricultura Geral observou a forma e os cuidados que se deve ter com o plantio do milho. Por fim, a Tecnologia de Alimentos trouxe o processo e benefícios dos alimentos feitos com o milho, e após o término dessa etapa foi servido aos envolvidos na atividade um lanche apenas com alimentos oriundos do milho.

O principal a ser observado nesta fase foi exercitar a leitura e ampliar a capacidade de letramento, compartilhado com outras áreas do conhecimento e conteúdos importantes para o desenvolvimento e aprendizado do educando. A atuação dos docentes envolvidos foi fundamental para chegar aos objetivos propostos nessa fase.

A última fase da atividade da docência compartilhada mediada por gêneros textuais foi o romance *Vidas Secas*, capítulo X Contas de Graciliano Ramos, publicado

em 1938. As disciplinas de Língua Portuguesa, Literatura, Matemática e Administração Rural integraram esse momento. Ao início, a disciplina de Literatura se encarregou de explicar o que é Romance, uma obra literária que apresenta narrativa em prosa, normalmente longa, com fatos criados ou relacionados a personagens, que vivem diferentes conflitos ou situações dramáticas, numa sequência de tempo relativamente ampla, assim contemplando o tipo de texto. E, nesse ínterim fez-se uma análise do contexto histórico e literário do romance estudado.

O uso da lexicologia e lexicografia deve ser amplamente difundido na educação, pois os educandos, em sua maioria, desconhecem a forma de uso e construção dos dicionários, vocabulários e glossário. Com o intento de assegurar aos envolvidos nas aulas, a disciplina de Língua Portuguesa desenvolveu a atividade de construção de um glossário, já que, pelo ano de publicação do texto, 1938, algumas palavras causaram estranhamentos aos alunos. Assim, foi explicada a forma e as nomenclaturas que constituem os verbetes, desde entrada, cabeça e sentido, o processo semasiológico. As disciplinas de Matemática e Administração Rural se encarregaram de, a partir das quatro operações e porcentagem, desenvolver atividades ligadas ao meio técnico, à agropecuária.

Esta atividade, além do letramento, objetivou-se em incentivar a prática de leitura e o mais importante, refletir sobre o espaço docente em sala de aula e a possibilidade de se compartilhar o espaço da sala de aula e obter resultados positivos no processo ensino e aprendizagem em uma perspectiva interdisciplinar.

Por fim, observando em Traversini (2012), os gêneros textuais são produtos sociais heterogêneos, o que possibilitam infinitas construções durante a comunicação. Essas construções deram-se por meio da docência compartilhada, já que, exige reinventar o exercício da docência, em dois aspectos: na atuação pedagógica e na forma de escolher e abordar os conteúdos escolares. Neste contexto, cada um dos professores passa a fazer a desconstrução do seu modo de ser docente para construir outro. Aqui é notório que a atuação dos docentes contemplaram ambos os aspectos observados e que, por meio dos gêneros textuais e à docência compartilhada, atingiu-se o que foi proposto no início das atividades.

Considerações finais

Não é simples o objetivo almejado por esta forma de organizar o ensino, especificamente, por meio de gêneros textuais e à docência compartilhada. No entanto, é notório, fazer meramente o trivial, sem jamais se arriscar, não condiz com aqueles que se dispõem a viver a carreira docente. Pois, ensinar é compartilhar e nesse sentido à docência compartilhada levou o ensino aos discentes, bem como, aos docentes.

Esta pesquisa é o relato de experiência da execução do projeto *Leitura transformando leitores no ensino médio*, financiado pela FAPEG (Fundação de Amparo e Pesquisa do Estado de Goiás), em parceria com professores do Instituto Federal Goiano e Universidade Federal de Goiás – Faculdade de Letras. Tendo como principal objetivo o de incentivar a prática de leitura de textos literários como fonte de conhecimento interdisciplinar, pois a prática interdisciplinar em sala de aula é considerada cada vez mais uma preocupação importante para o desenvolvimento das atividades pedagógicas na escola.

Pensar interdisciplinarmente é fundamental para o professor e agir interdisciplinarmente é imprescindível à aprendizagem escolar. Assim, é que entendemos o texto literário como meio interdisciplinar e o temos como elemento de relação entre vários conhecimentos, o que nos permite, em sala de aula, uma prática docente cada vez mais compartilhada.

Especificamente a junção dos gêneros textuais e à docência compartilhada, na sala de aula da primeira série do curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, veio corroborar com as necessidades mais específicas de: i) incentivar a prática de leitura de textos literários como fonte de conhecimentos interdisciplinares, ii) exercitar a leitura e ampliar a capacidade de letramento do aluno; iii) compartilhar com outras áreas do conhecimento conteúdos importantes para a aprendizagem do aluno; iv) refletir sobre o espaço docente em sala de aula e a possibilidade de compartilhar esses espaços em uma perspectiva interdisciplinar.

Ao final desta pesquisa podemos perceber a importância de o leitor compreender que a leitura constitui uma prática social de diferentes funções. É por meio dela que temos acesso aos conhecimentos acumulados pela humanidade, sua prática amplia nossa comunicação, nossa visão de mundo e senso crítico. A leitura é, portanto, fonte de saber pelo qual transformamos a nós mesmos e a realidade que nos cerca. Isso, só foi capaz de ser destacado, especialmente, a partir dos gêneros textuais utilizados na execução das atividades.

O processo ensino e aprendizado junto às atividades desenvolvidas nesta pesquisa só pode ser alcançado mediante o comprometimento dos envolvidos, deixando claro que a docência compartilhada, auxiliou a nós docentes a deixarmos a nossa zona de conforto, dividindo o mesmo espaço, a sala de aula, em prol de um bem comum e ressignificamos a prática docente. Esses momentos foram onde compartilhamos anseios que se encontram, incompletudes que se completam, inseguranças que são superadas, saberes que se complementam, alunos que necessitam viver em coletividade.

Referências

BAKHTIN, M. *Marxismo e filosofia da linguagem*. Tradução: Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 14^a ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

BELL, J. Abordagens de pesquisa. In: _____. *Projeto de pesquisa: guia para pesquisadores iniciantes em educação, saúde e ciências sociais*. 4^a ed. Porto Alegre: Artmed/Bookman, 2017, p. 13-30.

BRASIL. *Parâmetros curriculares Nacionais. Ensino Fundamental: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: Língua Portuguesa*. Brasília. MEC/SEF, 1998.

_____. *Parâmetros curriculares Nacionais. Ensino Fundamental: Língua Portuguesa*. Brasília. MEC/SEF, 1997.

CURTO, L. M. *Escrever e ler: Como as crianças aprendem e como o professor pode ensiná-las a escrever e a ler*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas: Mercado das Letras, 2004, p. 95-128.

FERNÁNDEZ, S.. La Educación Adaptativa como Respuesta a la Diversidad. In: *Signos. Teoría y práctica de la educación*. Vol. 8, N. 9, p 128-139, enero-junio, 1993. Disponível em <<http://www.quadernsdigitals.net>>. Acesso em: agos. 2019.

GHEDIN, E.; FRANCO, M. A. S. A pedagogia da pesquisa-ação. In: _____. *Questões de método da pesquisa em educação*. São Paulo-SP: Cortez, 2008, p. 211-218.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: configuração, dinamicidade e circulação. In: KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S. (Orgs.) *Gêneros textuais: reflexões e ensino*. 4^a ed., São Paulo: Parábola, 2011, p. 19-36.

_____. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Editora Parábola, 2008.

_____. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P. et al. (Org.). *Gêneros textuais e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. Abordagens qualitativas de pesquisa: a pesquisa etnográfica e o estudo de caso. In: _____. *Pesquisa em educação: Abordagens Qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986, p. 11-24.

ORLANDI, E. P. *Discurso e leitura*. 9ª ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. Os gêneros escolares – das práticas de linguagem aos objetos de ensino. In: _____ (Orgs.) *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas: Mercado de Letras, 2004, p. 71-91.

TRAVERSINI, C. S. Currículo e avaliação na contemporaneidade: há lugar para a diferença em tempos de imperativo dos números? In: *X Colóquio sobre Questões Curriculares / VI Colóquio Luso Brasileiro de Currículo – 4, 5 e 6 de setembro de 2012*. Belo Horizonte: FAE- UFMG, 2012.

_____ (Org.). Processos de inclusão e docência compartilhada no III ciclo. *Educação em Revista*. Vol. 28, N. 02, p. 259-282, jun. 2012.